



RENATO PORTALUPPI COMO ÍCONE MÍTICO E COMUNICACIONAL: UMA ANÁLISE DE SUA IMAGEM NO GRÊMIO FOOT-BALL PORTO ALEGRENSE¹

RENATO PORTALUPPI AS A MYTHICAL AND COMMUNICATIONAL ICON: AN ANALYSIS OF HIS IMAGE AT GRÊMIO FOOT-BALL PORTO ALEGRENSE

RENATO PORTALUPPI COMO ÍCONO MÍTICO Y DE LA COMUNICACIÓN: UM ANÁLISIS DE SU IMAGEN EN EL GRÊMIO FOOTBALL PORTO ALEGRENSE

Yasmin Lenhardt do Carmo²

Mauricio Barth³

Resumo: Este estudo tem como objetivo investigar a edificação da imagem mítica de Renato Portaluppi como símbolo representativo do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, tanto em sua trajetória como jogador quanto como treinador. Para a coleta de dados, foi elaborado um roteiro com oito perguntas abertas, aplicadas a dois grupos distintos: o primeiro composto por torcedores que acompanharam Renato nas duas funções; o segundo, por aqueles que o conheciam apenas como técnico. Os resultados indicam que sua consolidação como figura simbólica do clube vai além dos feitos esportivos, ancorando-se em qualidades como liderança, carisma e uma profunda conexão emocional com a torcida. A construção dessa mitificação foi reforçada por símbolos marcantes – como gestos memoráveis e a camisa sete – e pela ampla exposição nas mídias tradicionais e digitais, que contribuíram para projetar sua imagem como ídolo próximo e genuíno. Assim, Renato ultrapassa os limites de suas funções em campo, assumindo o papel de emblema da identidade gremista, personificando valores como determinação, persistência e superação, perpetuados no imaginário coletivo e repassados às novas gerações.

Palavras-chave: Imaginário mítico. Renato Portaluppi. Representação midiática.

Abstract: This study aims to investigate the construction of the mythical image of Renato Portaluppi as a representative symbol of Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, both in his career as a player and as a coach. For data collection, a script consisting of eight open-ended questions was developed and applied to two distinct groups: the first included fans who witnessed Renato's performance in both roles; the second consisted of those who knew him only as the club's coach. The findings indicate that his consolidation as a symbolic figure of the club goes beyond sporting achievements, grounded in qualities such as leadership, charisma, and a deep emotional connection with the fans. The creation of this mythification was reinforced by symbolic elements – such as memorable gestures and the iconic number seven Jersey – and by widespread exposure in both traditional and digital media, which helped shape his image as a relatable and authentic idol. In this way, Renato transcends his roles on the field, becoming an emblem of Grêmio's identity, embodying values such as determination, resilience, and perseverance, perpetuated through collective memory and passed on to new generations of supporters.

1 Uma versão prévia e embrionária deste trabalho foi apresentada no 3º Encontro de Consumo e Cultura POP, evento que ocorreu entre os dias 23 e 25/06 e é uma iniciativa do grupo de pesquisa ECCOS – Estudos em Comunicação, Consumo e Sociedade (PPGCOM-UFPR).

2 Bacharela em Publicidade e Propaganda pela Universidade Feevale (Novo Hamburgo/RS). yasmin.carmo@feevale.br

3 Doutor em Diversidade Cultural e Inclusão Social, mestre em Indústria Criativa, especialista em Gestão de Marketing, bacharel em Publicidade e Propaganda. Professor em cursos de Graduação e Pós-graduação Stricto Sensu e Coordenador Editorial na Universidade Feevale (Novo Hamburgo/RS). mauricio@feevale.br

Keywords: Mythical imagery. Renato Portaluppi. Media representation.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o futebol deixou de ser apenas uma prática esportiva para se afirmar como um fenômeno cultural de grande alcance, capaz de atravessar fronteiras geográficas e gerações (Weyh; Barth; Sanfelice, 2021). Desde seu início, consolidou-se como uma das maiores paixões do planeta, reunindo multidões e despertando sentimentos intensos de pertencimento e emoção. No contexto brasileiro, o futebol assumiu um papel fundamental na formação da identidade nacional, sendo frequentemente compreendido como uma extensão da própria cultura do país – o que conferiu ao Brasil o reconhecimento como “País do Futebol” (Ramos et al., 2021).

Essa identidade cultural está profundamente ligada a elementos como a música, a dança e a alegria, expressões marcantes do povo brasileiro. Nos estádios, essas manifestações ganham vida, e a torcida constrói um ambiente vibrante e singular. Tal cenário evidencia como o futebol consegue reunir diferentes expressões culturais, traduzindo, dentro das quatro linhas, a essência da brasiliade (Mello; Barth, 2023).

Para muitos brasileiros, o futebol ultrapassa o campo do entretenimento, tornando-se uma paixão que conecta e movimenta. A escolha de um clube frequentemente reflete tradições familiares, com pais e avós influenciando as gerações seguintes, o que resulta em vínculos afetivos profundos que reforçam tanto a identidade quanto os valores compartilhados. Assim, o futebol se configura não apenas como uma devoção individual, mas como um legado cultural que fortalece os laços entre os membros de uma comunidade e seus heróis esportivos (Klein; Barth, 2023).

Nesse panorama, o ídolo no universo do futebol adquire uma dimensão que vai além da atuação esportiva, tornando-se peça-chave na criação de mitos, identidades coletivas e narrativas simbólicas. A mitificação de atletas e treinadores acontece quando suas trajetórias, conquistas e características pessoais são intensificadas pela atuação da mídia e pela memória afetiva dos torcedores, transformando-os em figuras simbólicas que carregam significados e emoções que ultrapassam o jogo. Esse processo revela não apenas o êxito dentro de campo, mas também a habilidade desses personagens de se tornarem referências aspiracionais, sendo alçados ao *status* de lendas vivas da cultura popular (Veloso; Rubio, 2021).

Sob essa perspectiva, é possível perceber que alguns atletas atingem uma projeção tal que os transforma em verdadeiros mitos do esporte (Barth; Sanfelice, 2021). Nesse contexto, figuras como Renato Portaluppi adquirem relevância especial: mais do que um nome de destaque como jogador e técnico, ele se tornou um símbolo da paixão e da identidade que o futebol representa para os brasileiros. Sua trajetória junto ao Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense exemplifica como ídolos esportivos podem se integrar à cultura de um clube de forma profunda e duradoura.

Com base nesse cenário, o presente artigo tem por objetivo investigar a construção mítica de Renato Portaluppi como ícone simbólico do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense. A proposta da pesquisa é contribuir para os estudos que tratam o esporte como um campo de produção de ídolos, promovendo reflexões sobre os processos de mitificação de figuras simbólicas enraizadas culturalmente em determinadas regiões ou instituições esportivas.

A estrutura deste estudo está organizada da seguinte forma: inicialmente, são apresentados os procedimentos metodológicos adotados. Em seguida, desenvolve-se a fundamentação teórica, com ênfase nos conceitos de mitificação (incluindo a abordagem dos mitos e suas narrativas) e de futebol enquanto fenômeno sociocultural. Depois, são discutidas as análises construídas ao longo do trabalho. Por fim, apresentam-se as considerações finais e as referências bibliográficas que sustentam esta investigação.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No que tange às suas tipologias, este trabalho particulariza-se pelo uso das pesquisas Básica (quanto à sua natureza), Exploratório-descritiva (quanto a seus objetivos), Bibliográfica e Estudo de Caso (quanto a seus procedimentos técnicos) e Qualitativa (quanto à abordagem do problema), baseando-se, para essas definições, em Lester (2023), McBride (2023) e Mitcheltree (2023).

Para a etapa de coleta de dados, construiu-se um roteiro composto por oito perguntas abertas, tendo, como público-alvo, dois grupos de respondentes: o primeiro deles foi composto por torcedores que viram Renato Portaluppi atuar como jogador e como técnico do Grêmio; já o segundo usou as respostas de torcedores que viram Renato, apenas, como treinador do clube. Optou-se por esta separação para, justamente, observar se há diferença no processo de mitificação entre grupos diferentes, ou seja, se a faixa etária e/ou a geração do torcedor influenciam na percepção da imagem mítica de Renato.

Após sua montagem, as entrevistas não-padronizadas compostas de perguntas abertas foram agendadas e o roteiro aplicado entre os dias 19 e 28 de fevereiro de 2025. Ao todo, foram entrevistadas, através de chamada de vídeo no Whatsapp, oito pessoas; entretanto, realizou-se, antes das entrevistas oficiais, um pré-teste com um entrevistado e, diante das respostas recebidas, foi possível aperfeiçoar as questões. O quadro a seguir detalha os respondentes que, por critérios éticos, não tiveram seus nomes verdadeiros revelados (optou-se, então, pela expressão “entrevistado”, acrescida de uma letra do alfabeto latino).

Quadro 1 – Entrevistados

Nome	Idade	Cidade onde mora	Critério de seleção
Entrevistado A	31 anos	Novo Hamburgo	Acompanhou Renato apenas como treinador
Entrevistado B	30 anos	Novo Hamburgo	Acompanhou Renato apenas como treinador
Entrevistado C	23 anos	Sapiranga	Acompanhou Renato apenas como treinador
Entrevistado D	23 anos	Porto Alegre	Acompanhou Renato apenas como treinador
Entrevistado E	57 anos	Novo Hamburgo	Acompanhou Renato como treinador e jogador
Entrevistado F	44 anos	Sapucaia do Sul	Acompanhou Renato como treinador e jogador
Entrevistado G	57 anos	Novo Hamburgo	Acompanhou Renato como treinador e jogador
Entrevistado H	54 anos	Novo Hamburgo	Acompanhou Renato como treinador e jogador

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A técnica de análise proposta baseia-se em Bardin (2016) e consiste em três etapas essenciais. Na primeira etapa, a pré-análise, o pesquisador realiza uma familiarização com os dados, estabelecendo hipóteses iniciais e selecionando as unidades de análise. Na segunda etapa, a exploração do material, os dados são organizados e categorizados de acordo com o objetivo da pesquisa, buscando identificar pa-

drões e tendências. Nesse sentido, utilizando uma abordagem mista (indutiva e dedutiva), foram estabelecidas as categorias expostas no quadro a seguir. Por fim, na terceira etapa, o tratamento dos resultados, ocorre a interpretação das informações coletadas, por meio da análise das relações entre as categorias identificadas, resultando na elaboração de conclusões.

Quadro 2 – Categorias desenvolvidas

Categoria	Justificativa
Trajetória e Construção Mítica	Abrange os aspectos fundamentais da carreira de Renato Portaluppi, tanto como jogador quanto como treinador, e os momentos essenciais que contribuíram para sua mitificação. Essa categoria unifica a análise de eventos históricos, conquistas e elementos culturais que o tornaram um ícone, facilitando a contextualização do fenômeno dentro do universo gremista.
Elementos Simbólicos e Comunicação Midiática	Consolida a análise dos elementos visuais (fotos, gestos, vídeos) e do papel da mídia na construção de sua imagem. Essa categoria é essencial para entender como as representações simbólicas e narrativas midiáticas amplificam a percepção de Renato como mito, conectando símbolos pessoais ao imaginário coletivo.
Legado e Significado Cultural	Examina o impacto duradouro de Renato Portaluppi no imaginário gremista, comparando-o com outros ídolos e destacando como sua figura reflete os valores e a cultura do Grêmio e de sua torcida. Essa categoria integra a análise histórica com a projeção de sua influência no futuro, justificando sua relevância como símbolo cultural.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

EMBASAMENTO TEÓRICO

OS MITOS E SUAS NARRATIVAS

Os mitos, enquanto realidades culturais complexas, são mais do que simples histórias; eles representam valores, crenças e experiências coletivas de uma sociedade. Segundo Eliade (1963), os mitos relatam “um acontecimento ocorrido no tempo primordial, o tempo fabuloso do ‘princípio’” (Eliade, 1963, p. 9). Esses relatos, transmitidos de geração em geração, passam por adaptações que os tornam significativos para diferentes épocas, mantendo-se relevantes como pontes entre o passado e o presente.

Essa capacidade de adaptação também promove uma identificação coletiva, criando um sentimento de pertencimento em torno de figuras icônicas. Randazzo (1997) aponta que a humanidade atribui a essas figuras características de sabedoria e resiliência. No contexto atual, projetamos nelas nossos medos e aspirações, enxergando-as como exemplos de sucesso e soluções para desafios. Assim, suas trajetórias e conquistas simbolizam coragem e superação, transformando-as em modelos inspiradores para as gerações.

Os mitos não apenas preservam narrativas antigas, mas também se atualizam para refletir os valores e desafios atuais, especialmente através de figuras que se tornam icônicas em suas áreas. De acordo com Barthes (2001), na sociedade moderna, o mito atua como uma linguagem simbólica que transmite ideias e ideais culturais. Essa linguagem não apenas reflete valores existentes, mas também molda significados compartilhados. Essa atualização contínua das narrativas permite que os mitos se conectem às gerações contemporâneas, promovendo reflexões sobre os desafios e valores da sociedade atual.

Segundo Eliade (1963), o mito pode ser compreendido como um mapa simbólico que oferece não apenas uma explicação sobre a origem de determinadas estruturas sociais, mas também uma orientação para a vida em comunidade. Mais do que relatar feitos do passado, os mitos funcionam como narrativas que inspiram valores, comportamentos e ideais. Dessa forma, sua influência transcende a esfera religiosa ou simbólica, manifestando-se em práticas cotidianas, nas formas de pertencimento e nas dinâmicas culturais que estruturam o imaginário coletivo.

Como afirma Durand (2008, p. 20), “o mito não é mais um fantasma gratuito que subordinaríamos ao perceptivo e ao racional. É uma realidade que podemos manipular para o melhor ou para o pior”. Essa visão destaca que os mitos têm um papel essencial na formação do pensamento humano, servindo como expressões simbólicas que ajudam a entender a realidade e a lidar com questões existenciais. Através de narrativas de coragem, sacrifício e vitória, os mitos não apenas espelham os medos das pessoas, mas também transmitem ideais e valores que ajudam na formação da identidade coletiva. Além de preservarem tradições, os mitos desempenham um papel importante na mediação de transformações sociais. Eliade (1963) fala que os mitos não apenas reforçam valores culturais, mas também oferecem estruturas para repensar e questionar normas estabelecidas, funcionando como agentes de mudança.

Durand (2008) reforça que os mitos são expressões simbólicas que auxiliam na compreensão das inquietações das pessoas. Eles oferecem recursos para lidar com crises e transformações, conectando o inconsciente coletivo às ações do cotidiano. Na atualidade, esse papel se expande com a reinterpretação dos mitos pela mídia, especialmente em formatos como filmes e séries. Segundo Durand (2008, p. 7), a cultura vivencia um “retorno do mito”, refletido no ressurgimento de símbolos e narrativas que ocupam um lugar importante no imaginário coletivo.

Essas narrativas modernas renovam o papel dos mitos, mantendo sua relevância ao explorar arquétipos de superação, resiliência e transformação. A trajetória de ídolos do futebol reflete histórias e conquistas, conectando as necessidades emocionais e culturais do público. Esse fenômeno mostra como os mitos continuam a influenciar e inspirar culturas, especialmente por meio de figuras que simbolizam os ideais e os desafios enfrentados pela sociedade.

FUTEBOL: UM FENÔMENO SOCIOCULTURAL

O futebol é muito mais do que um esporte; é uma manifestação cultural e social que ocupa um lugar importante em diversas sociedades ao redor do mundo (Mello; Barth, 2023). Conhecido como “o esporte das multidões”, ele transcende fronteiras, línguas e classes sociais. Seu foco vai além do campo de jogo, refletindo valores, paixões e dinâmicas culturais que conectam pessoas em uma experiência compartilhada e única.

No Brasil, o futebol ocupa um lugar mítico, sendo uma das maiores expressões da identidade nacional. Ele é visto como uma forma de arte, uma paixão coletiva e um espaço de pertencimento, onde os torcedores encontram representações de seus sonhos e desafios (Klein; Barth, 2023). Para DaMatta (1982), o futebol é um “objeto social complexo”, que conecta grupos sociais e culturais em um espaço de significados e sentimentos compartilhados. Essa complexidade permite que ele seja apropriado de diversas maneiras, funcionando como entretenimento e ponto de conexão e identidade. A prática desse

esporte está entrelaçada na ideia de pertencimento, seja em níveis locais, regionais ou nacionais. No Brasil, essa dinâmica é muito forte, com clubes e seleções representando muito mais do que times. Eles se tornam símbolos de esperança, orgulho e identidade, conectando torcedores e gerações.

Além disso, o futebol no Brasil é um espaço onde narrativas de superação e idolatria ganham vida. Como observado por Barthes (2001), os mitos frequentemente incorporam valores como resiliência, paixão e conquista, características que também podem ser observadas em jogadores e ídolos do futebol, que se tornam símbolos desses mesmos valores. Essas narrativas reforçam a identidade coletiva de torcedores e espectadores, ao mesmo tempo em que promovem valores associados ao esporte e ao clube.

O futebol, como fenômeno sociocultural, também é visto por metáforas e narrativas que reforçam seu papel de integração e representatividade da sociedade. Witter (2003) argumenta que o futebol conecta diferentes dimensões culturais, sociais e simbólicas. O autor destaca a visão sobre como elementos religiosos se fazem presentes no universo futebolístico: “Os jogadores são ídolos, a camisa e bandeira do clube, manto sagrado, os gols aparentemente ilógicos, espíritas, gestos religiosos” (Witter, 2008, p. 223). Expressões como “manto sagrado” para a camisa de um clube ou “milagre” para defesas em campo mostram como o futebol se aproxima de rituais espirituais, consolidando-se como uma espécie de “religião única”.

Mello e Barth (2023) observam que o futebol é um espaço onde as emoções coletivas são vivenciadas de forma intensa. Essa experiência compartilhada é potencializada pela sua simplicidade e acessibilidade, características que tornam o esporte uma linguagem universal. No Brasil, essa dinâmica é ainda mais acentuada, uma vez que o futebol simboliza um espaço de expressão cultural. Ramos *et al.* (2021) reforçam esse papel ao destacar que o futebol brasileiro é moldado por sua capacidade de resistência cultural. Os autores observam que, enquanto o futebol profissional se expande, principalmente em países europeus, a prática amadora, como o futebol de várzea, continua sendo um espaço de conexão e preservação de valores.

ANÁLISES

TRAJETÓRIA E CONSTRUÇÃO MÍTICA

Inicialmente, ao serem questionados sobre a imagem pública de Renato Portaluppi, tanto como jogador quanto como treinador, os entrevistados apresentaram diferentes perspectivas sobre sua trajetória. O entrevistado A destacou uma imagem de soberba e ego elevado, apontando que Renato transmite uma grande autoconfiança, tanto em si mesmo quanto em seu grupo. Por outro lado, o participante E enfatizou a habilidade de Renato em motivar seus jogadores, ressaltando sua capacidade de transformar atletas desacreditados em peças importantes dentro de campo. Já o respondente G afirmou que “como treinador, a liderança de Renato é inegável” e acrescentou: “[...] ele resolvia tudo numa conversa com os jogadores e conseguia extraír o melhor de cada um”. Além disso, destacou também que “[...] sua liderança e a habilidade de unir os jogadores em torno de uma proposta são indiscutíveis, e foi isso que, especialmente no Grêmio, o levou às conquistas de títulos”.

A construção da figura de Renato Portaluppi pode ser analisada com base em Barthes (2001), que explica que os mitos modernos são criados a partir da ressignificação de eventos e características

reais, transformando figuras públicas em símbolos que representam valores coletivos. No caso de Renato, sua imagem como ícone do Grêmio e suas conquistas no futebol são elementos que contribuem para a sua mitificação, especialmente por meio de sua postura de liderança e sua capacidade de motivar equipes. A liderança e capacidade de motivação mencionadas pelos entrevistados também se conectam com as ideias de Durand (2008), que aponta essas qualidades como pilares na formação de arquétipos heroicos.

Diante dessa análise, é possível afirmar que a imagem pública de Renato Portaluppi é complexa, envolvendo aspectos positivos e negativos. No entanto, são sua liderança e forte identificação com o Grêmio que se destacam como os principais fatores na construção de sua figura como ídolo. A mitificação de Renato revela como suas conquistas e sua personalidade marcante se entrelaçam, formando uma imagem lendária no futebol. Embora desperte diferentes opiniões, seu legado, tanto como jogador quanto treinador, se mantém sólido e indiscutível na história do futebol brasileiro, evidenciando o poder da construção de mitos no esporte.

Ao serem indagados sobre de que forma a trajetória de Renato Portaluppi no Grêmio contribuiu para a construção de sua figura mítica, os participantes destacaram tanto aspectos que transcendem sua carreira como jogador quanto sua atuação como treinador. O entrevistado B enfatizou que Renato se tornou uma figura mítica devido à sua trajetória vitoriosa, que se estende desde os anos 1980 até o futebol moderno. Ele pontuou que a presença de Renato foi determinante para as grandes conquistas do clube em diferentes épocas, o que consolidou sua imagem como ídolo máximo e referência no Grêmio. Ele destaca: “Ele foi vitorioso, eu acho, nas duas gerações e é isso que transforma ele num ídolo máximo”. Para ele, a grandeza de Renato no Grêmio poderia até mesmo justificar a sua presença em cargos mais altos dentro do clube, como a presidência. O respondente H, por sua vez, evidenciou momentos específicos que considera essenciais nessa construção mitológica, como os gols marcados por Renato na final do Mundial de Clubes em 1983. Comentou também que sua trajetória como treinador foi determinante para elevar o Grêmio a outro patamar, principalmente após a conquista da Libertadores e de diversos campeonatos estaduais. Já o entrevistado F afirmou: “Renato Portaluppi construiu essa mística em torno do seu nome, com direito a estátua a partir da sua trajetória vitoriosa como jogador...”, destacou também “[...] retorna ao Tricolor, três décadas depois, e contribui para conquistas de títulos nacionais e internacionais”. Ele reforçou essa ideia ao destacar que Renato não apenas brilhou como jogador, mas também foi fundamental na retomada de um período vitorioso do clube ao comandá-lo em novas conquistas. Mencionou especificamente a Copa do Brasil, a Libertadores da América e a Recopa Sul-Americana, que marcaram a volta de um período vitorioso após anos sem ganhar um título expressivo.

A trajetória de Renato Portaluppi no Grêmio reflete a construção de um mito, conforme apontado por vários estudiosos sobre a função simbólica das figuras icônicas. Segundo Eliade (1963), os mitos são relatos de acontecimentos que ocorrem no “tempo primordial”, e, no caso de Renato, sua trajetória tanto como jogador quanto como treinador preenche esse papel, conectando o passado e o presente do clube. No caso de Renato, sua trajetória vitoriosa, tanto nos anos 1980, quanto nas conquistas mais recentes, simboliza não apenas um legado de sucesso, mas também uma conexão emocional com os torcedores de várias idades e épocas, que veem nele um modelo de garra e superação. Além disso, como mencionado por Durand (2008), os mitos oferecem recursos simbólicos que ajudam as pessoas a lidarem com transformações e crises. No caso de Renato Portaluppi, sua volta ao Grêmio, após um longo período

sem títulos expressivos, e sua contribuição nas conquistas de títulos importantes, representa justamente esse papel simbólico.

Assim, a construção da figura mítica de Renato Portaluppi no Grêmio transcende suas conquistas individuais, sendo solidificada por sua capacidade de representar um vínculo emocional com o clube e seus torcedores. Sua trajetória, em ambas as funções, é marcada por feitos que ultrapassam gerações, consolidando-o como um ídolo atemporal. A mística construída ao seu redor é um reflexo não apenas das vitórias, mas também por representar as mudanças do Grêmio, sendo até hoje um símbolo marcante do esporte, mantendo-se, assim, um ícone permanente na memória do futebol gaúcho.

ELEMENTOS SIMBÓLICOS E COMUNICAÇÃO MIDIÁTICA

Diante da pergunta sobre quais elementos visuais (como fotos, vídeos, gestos) podem ser associados à figura de Renato Portaluppi e por que esses elementos são importantes para sua imagem, os respondentes destacaram diversas imagens marcantes que ajudaram a construir a identidade do ídolo. Esses elementos não apenas remetem a momentos importantes de sua trajetória como jogador e treinador, mas também simbolizam traços de sua personalidade e o vínculo com a torcida do Grêmio. O entrevistado G ressalta, por exemplo, a cena histórica da final do Mundial Interclubes de 1983, no Japão, quando Renato marcou os dois gols da vitória gremista sobre o Hamburgo e celebrou enviando beijos para a torcida. Um gesto simples, mas midiático e eternizado na memória dos gremistas. Já o participante C destaca o peso simbólico da camisa número sete, usada por Renato em sua época como jogador: “O elemento visual que mais se associa ao Renato é o número sete. É inegável. Tanto é que no Grêmio a camiseta principal não é a 10, mas sim a sete, por conta do Renato”.

A identificação de elementos visuais associados a Renato Portaluppi reforça sua construção como um mito moderno no universo do futebol. Esses elementos representam momentos marcantes da carreira do ex-jogador e treinador, e eternizam sua imagem como figura simbólica e de identificação coletiva, especialmente para os torcedores do Grêmio.

Conforme Eliade (1963), os mitos narram acontecimentos primordiais que, ao serem transmitidos e reinterpretados ao longo do tempo, continuam vivos como representações simbólicas de valores culturais. Nesse contexto, os gestos e imagens associados a Renato Portaluppi podem ser compreendidos como mitos contemporâneos, constantemente atualizados pelo imaginário coletivo. Um exemplo disso é o beijo enviado à torcida na final do Mundial de 1983, essa atitude se transforma em um símbolo de afeto, entrega e heroísmo. Segundo Barthes (2001), o mito na sociedade contemporânea opera como linguagem simbólica que molda significados culturais. O gesto de Renato, assim como o peso histórico da camisa número sete, passa a funcionar como signos mitológicos que representam não só conquistas esportivas, mas também ideais de resiliência, paixão e pertencimento. Essa simbologia se alinha à ideia de que o futebol, como destaca DaMatta (1982), é um objeto social complexo que estrutura experiências emocionais e identitárias profundas.

Ao juntar esses símbolos com a memória coletiva da torcida, Renato representa um elo entre o passado e o presente, funcionando como o “mapa simbólico” descrito por Eliade (1963), capaz de oferecer orientação e inspiração para as novas gerações.

A partir do questionamento sobre o papel da mídia na construção da imagem de ídolos no futebol, surge a pergunta: “Você acha que a mídia (televisão, jornais, redes sociais) teve um papel crucial na mitificação de Renato Portaluppi? Como?” O participante A destaca a exposição em massa do futebol como fenômeno midiático, onde a mídia sempre teve um impacto significativo na construção da imagem de jogadores. Ele relata que a forma descontraída de Renato nas redes sociais, com postagens de momentos pessoais como churrascos e vídeos divertidos, criou uma imagem de um ídolo, considerado ‘gente boa’ pelos torcedores, alguém com quem os torcedores poderiam se identificar. No entanto, também relatou de um certo “enfrentamento” de Renato à mídia tradicional, principalmente à mídia gaúcha, vinculada ao grupo Globo. Já o entrevistado B apresenta uma visão um pouco diferente, relatando que Renato Portaluppi, muitas vezes, contrariou as expectativas da mídia. Embora reconheça que a mídia teve importância em expô-lo, especialmente em momentos de destaque como treinador e jogador, ele acredita que a imagem de Renato foi mais resultado dos seus feitos dentro de campo e sua resistência às críticas da mídia. O respondente G traz uma perspectiva histórica, destacando que, no período em que Renato atuava como jogador, a cobertura midiática era mais limitada e com uma visibilidade bem menor, comparada aos dias de hoje. Ele explica: “No passado, a TV era ainda muito incipiente e não tínhamos a internet. E os jogos de TV, as transmissões naquele período eram muito raras, era muito difícil, não havia um acompanhamento tão grande”. Ele ressalta que, nesse contexto, o rádio teve um papel importante na construção da imagem de Renato como jogador de futebol. Como treinador, no entanto, a mídia passou a ter um papel mais relevante, por conta de seu alcance, a imagem do ídolo gremista foi amplamente divulgada tanto na televisão quanto em programas esportivos e, claro, nas redes sociais.

A partir das perspectivas dos entrevistados, pode-se observar como o futebol no Brasil está entrelaçado à construção de mitos e ídolos, tanto dentro quanto fora de campo. A mídia sempre desempenhou um papel crucial nesse processo, amplificando e moldando a imagem de figuras como Renato Portaluppi. Para o participante A, a exposição de momentos pessoais e descontraídos de Renato nas redes sociais aproximou-o dos torcedores, transformando-o em alguém com quem eles poderiam se identificar e sentir-se próximos. Isso reflete a visão de Barthes (2001), que sugere que mitos como o de Renato representam valores como paixão e conquista, fundamentais para reforçar a identidade coletiva dos torcedores. No entanto, a resistência de Renato à mídia, observada por outros entrevistados, reforça a ideia de que a construção do mito não depende apenas da mídia, mas também das ações e da postura do próprio ídolo. Como aponta DaMatta (1982), o futebol é um “objeto social complexo”, capaz de conectar diferentes grupos de pessoas em um espaço compartilhado de significados e sentimentos.

A construção mítica de Renato Portaluppi no futebol revela como o esporte ultrapassa a competição, tornando-se um fenômeno sociocultural que conecta emoções, valores e identidade coletiva dos torcedores. A mídia desempenha um papel crucial ao amplificar a imagem dos jogadores, mas a mitificação é resultado de uma combinação entre a exposição midiática e seus feitos dentro de campo. A combinação entre os elementos midiáticos e a personalidade do ídolo reflete a complexidade do futebol como “objeto social”, onde paixão, superação e identificação com o público são essenciais para criar figuras que se tornam símbolos da cultura do clube. Dessa forma, a mitificação de ídolos como Renato é um processo dinâmico que envolve tanto a mídia quanto a relação direta do jogador com sua torcida, refletindo a força simbólica do futebol no Brasil.

Quando questionados sobre de que maneira o estilo pessoal e a postura de Renato Portaluppi, tanto dentro quanto fora de campo, influenciam na sua percepção como ícone gremista, os entrevistados destacaram sua contribuição histórica e seu comprometimento com o clube. Para o entrevistado C, Renato é o maior ídolo da história do Grêmio, tanto pelo jogador que foi, quanto pelo legado que deixou como treinador. Embora não tenha acompanhado sua trajetória como atleta, ele reconhece sua importância na conquista do maior título da história do clube e valoriza especialmente seu trabalho entre 2016 e 2018, período marcado por títulos expressivos, conquistados após um grande período sem vitórias. Ele ressalta que sua percepção sobre Renato nunca foi afetada por suas opiniões políticas ou seu estilo de vida fora de campo, desde que o time correspondesse dentro das quatro linhas. Além disso, destaca sua postura sempre defensiva em relação ao Grêmio, o que reforça sua admiração. Já o participante F ressalta a influência de Portaluppi como ídolo gremista tanto por sua qualidade como jogador quanto por sua trajetória como treinador. A imagem do camisa sete remete a dribles e gols marcados, enquanto sua volta ao clube, agora como treinador, foi fundamental para encerrar um longo jejum de títulos nacionais e internacionais. Dessa forma, sua imagem como ídolo foi construída de maneira natural, baseada em conquistas, dedicação e identificação com o tricolor. Já o respondente H destaca a maneira como Renato exalta o time em entrevistas e elevando a moral dos jogadores. Independentemente dos resultados, ele valoriza os acertos e aponta os erros, destacando-se como um líder que sabe distinguir o que é melhor para o time, além de sempre motivar o elenco. O participante F identifica a influência de Renato como ícone gremista tanto por sua habilidade como jogador quanto por sua trajetória como treinador. A imagem do camisa sete remete a dribles e gols inesquecíveis, enquanto sua volta ao clube no comando técnico foi fundamental para encerrar um longo jejum de títulos nacionais e internacionais. Dessa forma, sua idolatria foi construída de maneira natural, baseada em conquistas e dedicação ao Grêmio.

Os mitos, conforme discutido por Eliade (1963), são mais do que narrativas, eles representam valores, crenças e experiências coletivas, o que reflete nas figuras de ídolos esportivos. O mito de Renato Portaluppi é construído por sua contribuição na história do Grêmio e sua habilidade em motivar e representar o clube, tanto na figura como jogador, quanto treinador. A adaptação dessa figura no imaginário gremista é um exemplo de como a figura mítica se ajusta às novas necessidades da sociedade, como justificado por Barthes (2001), onde os mitos contemporâneos são atualizados para refletir os ideais atuais. Além disso, o conceito de Randazzo (1997) sobre a projeção de aspirações e desafios nas figuras míticas ajuda a explicar a idolatria em torno de Portaluppi, como observado nos depoimentos dos entrevistados que destacam sua capacidade de superar obstáculos, principalmente no período entre 2016 e 2018, quando a equipe conquistou títulos importantes.

O futebol no Brasil, além de ser um espaço de entretenimento, é também um lugar de pertencimento, em que figuras como Renato Portaluppi se tornam símbolos de resistência, superação e garra, como destacado por DaMatta (1982). A identificação com o clube e com o ídolo transcende o simples desempenho dentro de campo, e Renato, ao conquistar títulos e representar o espírito gremista, entra como significado coletivo. A visão de Witter (2008) sobre o futebol como uma espécie de religião, onde ídolos são quase tratados como figuras sagradas, se encaixa na construção da imagem de Renato dentro do Grêmio. O uso de termos como “manto sagrado” e “milagre” reforça a ideia de que a trajetória de Renato vai além de sua habilidade técnica, sendo também marcada pela sua capacidade de gerar esse sentimento de pertencimento, além de inspirar e motivar a torcida, ultrapassando gerações.

A construção do mito de Renato Portaluppi vai além de sua trajetória como jogador e treinador. Sua imagem se molda como um símbolo de superação, resistência e pertencimento, refletindo os valores e desafios da sociedade gremista. A atualização constante desse mito, conforme os tempos mudam, reafirma a importância de Renato não apenas dentro de campo, mas também como um líder que inspira diversas gerações.

LEGADO E SIGNIFICADO CULTURAL

Diante da pergunta sobre quais aspectos da cultura do Grêmio e da sua torcida se refletem na imagem de Renato Portaluppi como símbolo do clube, os entrevistados destacaram várias conexões emocionais e simbólicas que solidificam essa figura. O entrevistado F comenta sobre a relação de confiança entre o treinador e a torcida, mesmo em momentos de dificuldade, destacando que “a torcida confiou nos dois, clube e treinador, mesmo quando os resultados não vinham, como no brasileiro de 2024”. Ele também cita a música *Vou torcer pro Grêmio bebendo vinho*, que imortaliza Renato na memória da torcida: “*Na rádio toca o velho rock ‘n’ roll, Lembra o Renato, o homem-gol, Nada mais apaga essa história, Grêmio Imortal, amargo chora...*” Essa referência musical é um símbolo da conexão entre Renato e os gremistas, quando iniciou sua história como jogador do Grêmio. Já o participante G comenta sobre a “garra” e a “luta até o final”, características que ele acredita serem associadas tanto ao Grêmio quanto ao próprio Renato: “Essa mística do Grêmio, de que o Grêmio luta até o final, o Grêmio não desiste, o Grêmio é garra, é coração. Isso foi muito alimentado pelo Renato”. Ele também menciona a importância da Geral do Grêmio, a torcida organizada que adotou uma postura de apoio ao time, especialmente a partir do rebaixamento de 2006. “A geral começou a cantar músicas das torcidas argentinas e adaptar, com esse jeito charrua do Grêmio, esse jeito seleção uruguaia”, explica, reforçando a ideia de que a atitude guerreira de Renato se tornou parte da identidade do clube. O respondente D trouxe o aspecto da “raça” e da “vontade” como elementos centrais da ligação entre Renato e a torcida. Ele lembra que Renato sempre defendeu o Grêmio “com unhas e dentes” e que, tanto como jogador quanto técnico, sempre lutou pela camisa do clube: “O Renato tem uma personalidade forte. Ele sempre foi, a briga dele sempre foi a favor do Grêmio, independentemente de ser como jogador ou como técnico”.

Segundo Eliade (1963), os mitos são mais do que relatos históricos, eles são “realidades culturais complexas” que transmitem valores e experiências coletivas. A imagem de Renato Portaluppi entra nesse contexto, pois sua trajetória como jogador e técnico do Grêmio transcende o desempenho esportivo, tornando-se um mito moderno que reflete os valores de garra, resistência e identidade do clube e de sua torcida. Randazzo (1997) complementa a visão de Eliade ao destacar que figuras como Renato Portaluppi são vistas como modelos de sabedoria e resiliência, características atribuídas aos mitos, que representam “coragem e superação” e, por isso, se tornam modelos a serem seguidos. A trajetória de Renato como jogador e técnico do Grêmio serve como um exemplo de luta constante e de fidelidade à camisa, aspectos que refletem a imagem de um ídolo capaz de superar desafios.

A imagem de Renato Portaluppi como símbolo do Grêmio é construída a partir de uma rede de significados culturais, emocionais e simbólicos que ultrapassam gerações de torcedores. Sua história com o clube, marcada por momentos de glória e superação, mistura-se com a identidade tricolor por meio de valores como garra, resistência, paixão e fidelidade. Ao se tornar um verdadeiro mito moderno,

sua figura reforça constantemente os valores do Grêmio, funcionando como um elo entre passado, presente e futuro do clube com torcedores de todas as idades.

Quando questionados sobre a comparação entre Renato Portaluppi e outros ídolos do futebol, os entrevistados apresentaram opiniões divergentes, mas todas ressaltam a importância do ex-jogador e técnico para o esporte. O participante F inicia destacando que “Renato tem um nível do Maradona”, colocando-o no mesmo patamar de grandes nomes como Falcão, Zico e Ronaldinho. Para ele, o diferencial de Renato estava tanto em sua habilidade técnica e nos dribles que ficaram na memória dos torcedores quanto em sua capacidade de montar times vencedores e com garra como treinador. Já o entrevistado B reconhece a relevância de Renato para o Grêmio, afirmando que “talvez ele seja a pessoa mais importante que já pisou naquele clube”, mas argumenta que ele vende uma imagem maior do que realmente representa dentro do futebol mundial. Já o respondente G ressalta o caráter provocador de Renato. Ele compara Portaluppi a Romário e Edmundo, apontando que “eles realmente criaram polêmica, faziam provocações durante os jogos para a torcida adversária”.

A figura de Renato Portaluppi pode ser entendida como um mito contemporâneo, na qual sua trajetória ultrapassa o campo esportivo e entra no imaginário coletivo da sociedade. Conforme Eliade (1963), os mitos relatam acontecimentos que, mesmo originados no tempo primordial, mantêm-se vivos ao se adaptarem às necessidades simbólicas das diferentes épocas. Dessa forma, a figura de Renato Portaluppi transcende sua atuação como jogador e técnico, consolidando-se como um verdadeiro mito contemporâneo do futebol brasileiro. As diferentes percepções dos entrevistados demonstram como sua imagem foi moldada por diversas camadas simbólicas. Tal como aponta Eliade (1963), os mitos sobrevivem ao tempo, porque continuam oferecendo significados às novas gerações, e Renato, com sua trajetória marcada por conquistas, polêmicas e carisma, permanece vivo no imaginário coletivo, ocupando um lugar único na memória afetiva dos torcedores e na história do clube e do esporte nacional.

Quando questionados sobre o legado de Renato Portaluppi e como ele será lembrado no futuro, as respostas dos torcedores refletem uma profunda admiração e uma conexão emocional com a história do Grêmio. Muitos acreditam que seu legado ainda está em construção. Como o participante B afirmou, “Renato ainda está vivo dentro da essência do Grêmio”, e comenta que existe uma esperança de que ele possa um dia assumir a presidência do clube, o que pode consolidar ainda mais sua importância na história gremista. Para ele, só após esse possível retorno ao clube como presidente é que se poderá falar de um “legado eterno” de Renato, apesar de seu lugar de respeito já estar assegurado como um dos maiores ídolos do time. O entrevistado D, por outro lado, destaca a transmissão do legado de Renato de geração para geração, uma característica fundamental que torna sua figura duradoura. Ele conta que conheceu Renato não apenas como treinador, mas também como jogador, por meio das histórias passadas por seus avós e familiares, que o admiravam profundamente. “Eu já sabia quem era Renato Portaluppi como jogador, quem ele tinha sido, porque meu avô já havia me contado”. Mesmo não tendo vivenciado a época de Renato como jogador, ele reconhece que a memória compartilhada e a cultura gremista, com o legado transmitido pela família, são essenciais para que a imagem de Renato permaneça viva em seu coração e, por consequência, no futuro. A estátua de Renato na Arena é, para ele, um símbolo palpável dessa admiração, tornando-se um marco eterno da importância de Renato para o clube e para as futuras gerações de gremistas. O respondente F, por sua vez, enfatiza a imortalidade do legado de Renato, que “será cantado na Arena do Grêmio ou em qualquer estádio onde o Tricolor de Porto Alegre jogar”. Ele ressalta

como a figura de Renato, com sua trajetória vitoriosa e imagem icônica, permanece viva no coração dos torcedores, sendo eternizada não apenas na memória coletiva, mas também na estátua que celebra sua comemoração histórica do maior título do Grêmio. A frase “nada mais apaga essa história” ilustra o quanto o seu nome está ligado de forma inseparável ao clube e à sua história. O entrevistado G ressalta o impacto profundo de Renato, tanto dentro quanto fora de campo, destacando como o torcedor gremista distingue o homem do ídolo. Para o público do Grêmio, Renato é mais do que um jogador; é alguém que “deu a vida pelo clube”, sendo eternamente respeitado e admirado por sua entrega e dedicação.

Sua trajetória no Grêmio é indelével, e sua memória será perpetuada ao lado de outros grandes ídolos do clube, como Felipão, Oswaldo Rolim, Lara e Ronaldinho Gaúcho. “Renato será eternamente saudado como o grande torcedor e a grande referência do Grêmio. Pelo que construiu dentro de campo, pelas conquistas fora das quatro linhas e por sempre ter sido um defensor incansável do clube”, conforme afirmado por G. Esse legado, reconhecido por todos os gremistas, garante a Renato um lugar imortal na história do Grêmio, como um dos maiores ídolos de todos os tempos.

A trajetória de Renato Portaluppi no Grêmio ilustra de maneira completa como figuras esportivas podem ser apropriadas como mitos na sociedade contemporânea. Conforme apontam Eliade (1963) e Barthes (2001), os mitos não apenas narram eventos do passado, mas também estruturam significados e valores coletivos que são seguidamente reinterpretados para atender às necessidades emocionais e culturais das sociedades. Nesse sentido, Renato ultrapassa a condição de ídolo esportivo: torna-se uma entidade simbólica, cujo seu legado é eternizado não apenas pela memória individual, mas pela memória coletiva que se manifesta em estátua, cânticos, histórias familiares e narrativas midiáticas.

O depoimento dos torcedores mostra como essa mitificação ocorre: Renato é lembrado tanto por suas conquistas como jogador e treinador quanto por sua alta identificação com o clube, sendo transmitido como herança cultural entre gerações. A sua estátua na Arena do Grêmio funciona como o que Durand (2008) denominaria um “operador simbólico” – um objeto que ativa memórias, valores e sentimentos partilhados, reforçando o senso de comunidade e pertencimento entre os torcedores. Esse fenômeno é comparável ao que ocorre com outras figuras icônicas do futebol brasileiro, como Pelé e Garrincha, que, mesmo após décadas de suas atuações, continuam a ocupar espaços centrais no imaginário popular, simbolizando excelência, alegria e superação.

O futebol, como fenômeno sociocultural (DaMatta, 1982; Mello; Barth, 2023), é um espaço privilegiado para a criação e manutenção desses mitos. A prática esportiva, principalmente no Brasil, carrega uma dimensão ritualística, aproximando-se de práticas religiosas (Witter, 2008), onde camisas tornam-se “mantos sagrados” e gestos em campo adquirem quase que significados espirituais. Além disso, o reconhecimento de Renato como uma figura mítica é intensificado pela capacidade do futebol de reunir emoções coletivas, atribuindo significado às experiências compartilhadas. No Brasil, o futebol se configura como uma linguagem universal de expressividade cultural (Mello; Barth, 2023), um campo simbólico em que histórias de superação e identificação se multiplicam. Assim, a memória de Renato é perpetuada em celebrações, narrativas, gestos e objetos que continuamente reafirmam seu papel na identidade do Grêmio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a construção mítica do jogador e treinador Renato Portaluppi enquanto ícone simbólico do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense. A pesquisa investigou como a figura de Renato se consolidou não apenas no campo esportivo, mas também nos contextos midiático e simbólico, evidenciando o papel do esporte na criação e promoção de ídolos. Dessa forma, o trabalho contribui para a compreensão de como o futebol atua como promotor de figuras mitológicas, ampliando o entendimento sobre a construção simbólica de personagens no cenário esportivo e midiático e ressaltando sua importância dentro do universo futebolístico.

A construção mítica de Renato Portaluppi no Grêmio configura-se como um processo complexo, em que sua trajetória como jogador e treinador o consolidou como um ícone do futebol brasileiro. As entrevistas realizadas revelaram que sua mitificação vai além das conquistas individuais, sendo impulsionada pela liderança, capacidade de motivação e forte vínculo emocional com o clube. Esses elementos criaram uma conexão intensa com a torcida, fortalecida pela habilidade de Renato em unir jogadores em torno de objetivos comuns e por uma trajetória vitoriosa que atravessa gerações. Ao longo dos anos, Renato não apenas conquistou títulos, mas também personificou as transformações do Grêmio, tornando-se um símbolo atemporal para o futebol gaúcho.

A imagem de Renato no Grêmio é construída a partir de elementos simbólicos que representam momentos emblemáticos de sua história e sua relação com a torcida. Gestos como o beijo enviado às arquibancadas durante o Mundial de 1983 tornaram-se expressões de afeto e heroísmo, enquanto o número sete de sua camisa passou a simbolizar algo muito maior do que um simples numeral. Esses marcos, imortalizados na memória coletiva do clube, expressam paixão, pertencimento e resiliência, consolidando Renato como um verdadeiro mito moderno.

Nesse contexto, a atuação da mídia foi fundamental na amplificação da mitificação de Renato Portaluppi. Embora a cobertura midiática tenha contribuído para a sua projeção, a força simbólica de sua imagem reside, principalmente, em suas conquistas e em sua postura autêntica e carismática. A presença ativa nas redes sociais, ao compartilhar momentos pessoais, aproximou ainda mais Renato dos torcedores, reforçando sua imagem de ídolo acessível. A interação entre sua personalidade única e a exposição midiática fortaleceu a construção de um ícone que representa os valores e a identidade da torcida gremista.

A análise do legado de Renato Portaluppi revela como sua figura se tornou um símbolo eterno do Grêmio e de sua torcida, extrapolando os limites do campo esportivo. Sua trajetória é marcada por gestos, símbolos e valores que se entrelaçam profundamente com a identidade gremista, sendo perpetuados através das gerações. Mais do que suas conquistas, Renato é lembrado por sua conexão emocional com os torcedores, consolidando-se como representação viva de valores como garra, fidelidade e superação.

O depoimento dos entrevistados destaca a importância de Renato não apenas como atleta e treinador, mas como um verdadeiro símbolo de resistência e luta, valores incorporados ao próprio *ethos* do Grêmio. Sua imagem transcende a história recente do clube e se perpetua na memória coletiva, expressa na estátua na Arena do Grêmio e nas músicas entoadas nas arquibancadas. Assim, Renato Portaluppi ocupa um lugar central na cultura gremista, sendo reverenciado tanto pelas gerações que vivenciaram seus feitos quanto pelas que os conheceram por meio da transmissão oral e simbólica.

Além disso, a divisão dos entrevistados em dois grupos – aqueles que acompanharam Renato como jogador e técnico, e os que o conheceram apenas como treinador – possibilitou identificar diferentes significados na forma como sua imagem mítica é construída. Para os torcedores mais antigos, Renato é, antes de tudo, o “craque” consagrado que levou o Grêmio às suas maiores glórias como jogador, sendo protagonista, principalmente, das conquistas da Libertadores e do Mundial de 1983. Essa lembrança o eterniza como símbolo de um período vitorioso e marcante, em que sua habilidade técnica e identificação com o clube o levaram à condição de mito. Embora reconheçam sua importância como técnico, principalmente pelas conquistas recentes e pela manutenção de uma identidade gremista, é sua atuação dentro de campo que se sobressai na memória afetiva desses torcedores. Já para os mais jovens, que não vivenciaram seus feitos como atleta, Renato é visto como um herói contemporâneo: o treinador que, com carisma e liderança, resgatou a competitividade do Grêmio e conduziu o time a títulos relevantes, devolvendo orgulho e confiança à torcida. Essa percepção destaca Renato como figura central na reconstrução simbólica do clube nos últimos anos. Já a diferenciação etária revela como o mito é construído a partir das experiências vividas e da memória coletiva de cada geração, mostrando que a figura de Renato transcende o tempo e se reinventa conforme o olhar e as gerações dos torcedores.

Por fim, como continuidade deste estudo, propõe-se aprofundar a análise da construção mítica de ídolos esportivos no contexto contemporâneo, considerando o impacto crescente das redes sociais e a evolução das estratégias midiáticas na consolidação de figuras simbólicas. A trajetória de Renato Portaluppi pode servir como base comparativa para entender como novos ídolos são moldados, promovidos e reinterpretados pelas diferentes gerações de torcedores, refletindo as transformações culturais e midiáticas no futebol brasileiro.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70, 2016.
- BARTH, M.; SANFELICE, G. R. Da publicidade ao mito: proposição de uma Análise Publimítica. In: ASHTON, M. S. G. (Org.). **Diálogos Interdisciplinares: Indústria Criativa, Processos Culturais, Diversidade e Inclusão**. São Paulo: Pimental Cultural, 2021, p. 316-350.
- BARTHES, R. **Mitologias**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- ELIADE, M. **Mito e Realidade**. São Paulo, SP: Perspectiva, 1963.
- DURAND, G. O retorno do mito: introdução à mitologia. Mitos e sociedade. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 11, n. 23, p. 7-22, 2008.
- DAMATTA, R. **Universo do Futebol: esporte e sociedade brasileira**. Rio de Janeiro, 1982.
- KLEIN, V. A.; BARTH, M. Vilão ou Herói? Discussões sobre a construção de marca de Neymar Jr. em “O Caos Perfeito”. In: BARTH, M.; SANFELICE, G. R. (Org.). **Futebol e mídia: discussões além do campo**. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2023, p. 119-142.
- LESTER, J. N. Introduction to Special Issue: Qualitative Research Methodologies and Methods for Theory Building in Human Resource Development. **Human Resource Development**

Review, v. 22, n. 1, p. 7-14, 2023.

MCBRIDE, N. K. Reflexivity in the Field Encounter in Qualitative Research: Learning from Gadamer. **Qualitative Research Journal**, v. 23, n. 1, p. 27-40, 2023.

MELLO, M. A.; BARTH, M. El Pistolero: Análises sobre ações de Marketing Esportivo utilizadas pelo Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense para promover a contratação do atleta Luis Suárez. In: BARTH, M.; SANFELICE, G. R. (Org.). **Futebol e mídia: discussões além do campo**. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2023, p. 46-65.

MITCHELTREE, C. M. Towards a Sense of Urgency for Innovation Realization: A Case Study on Complacency Asymmetries in Interorganizational Relations. **Journal of Innovation and Entrepreneurship**, v. 12, n. 1, 2023.

RAMOS, V.; BARTH, M.; SANFELICE, G. R.; FELTES, A. Futebol, marketing esportivo e branding: o SoccerKing como impulsionador da marca Grêmio Foot-ball Porto Alegrense. **Revista Científica On-Line Tecnologia Gestão Humanismo**, v. 11, p. 66-87, 2021.

RANDAZZO, S. **A criação de mitos na publicidade**: como os publicitários usam o poder do mito e do simbolismo para criar marcas de sucesso. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

VELOSO, R. C.; RUBIO, K. **A trajetividade do atleta-herói**: entre o mito e o imaginário. **HERMES** (São Paulo), v. 26, p. 45-53, 2021.

WEYH, F.; BARTH, M.; SANFELICE, G. R. Apontamentos sobre a construção mítica e publicitária das atletas da seleção brasileira em peças veiculadas durante a Copa do Mundo de futebol feminino 2019. **Vozes & Diálogo**, v. 20, p. 81-101, 2021.

WITTER, J. S. Futebol: um fenômeno universal do século XX. **Revista USP**, São Paulo, n. 58, p. 161-168, 2003.

Submissão: 27/06/2025

Aceite: 15/10/2025